

A religião de Deus reclama estudo e proclama o progresso.

(Calbar Schufel)

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

O homem é o senhor do futuro e o escravo do passado.

(Vinicius)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17<sup>o</sup>

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE JULHO DE 1944

N. 697

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/327 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

## Meios de Cura

## FRANÇA! FRANÇA!

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Ficamos maravilhados pelos meios simples, rápidos e eficientes de que lança-mão o Cristo nos seus processos de cura. Jesus curava pelo poder de seu espírito. Não tinha necessidade dos medicamentos materiais. Quando dizemos que Ele curava pelo poder de seu espírito, damos a entender que trazia consigo mesmo os recursos para o restabelecimento da saúde dos organismos enfermos, como vemos muitas vezes no Evangelho, sem que usasse medicamento algum dos que chamamos remédios químicos, vegetais, biológicos ou fisioterápicos. Sentimos que Jesus lançava mão do fluido puro de seu perispírito e do meio espiritual fluido que manciava com maestria. Um exemplo bellissimo, verdadeira demonstração do que afirmamos, está na cura da mulher do fluxo de sangue. Jesus remata a sua advertência aos discípulos:

"Sim, alguém me tocou, porque eu senti que uma virtude saiu de mim". Esta virtude ou fluido é o verdadeiro elemento de cura. De tudo isso recebemos uma sugestão que nos leva a perguntar se não podemos prescindir dos nossos meios comuns e materiais de cura, uma vez que dispomos de meios tão simples e seguros.

A esse respeito, no livro «O Consolador», obra medicônica de Francisco Xavier, da autoria de seu guia Emanuel, há a seguinte pergunta: "—Se as enfermidades são de origem espiritual, é justa a aplicação de medicamentos humanos, a cirurgia, etc., etc.?"

A resposta não podia ser outra senão a que o Espiritismo tem ensinado e que tem sido posta em prática pelos adeptos esclarecidos. Ainda estamos longe da época áurea do inteiro uso dos meios espirituais de cura, com exclusão dos meios materiais, tal é ainda a nossa grosseria e inferioridade. "Por muito tempo ainda, a humanidade não poderá prescindir da contribuição do clínico, do cirurgião e do farmacêutico, missionários do bem coletivo." No tratamento das moléstias e obsessões não podemos olvidar os recursos materiais de cura. Estes devem reforçar os meios espirituais. O Espiritismo, pon-

do em prática os meios ensinados pelo Cristo, não dispensa ainda os recursos que a Terapêutica oferece.

"Quando, porém, o homem espiritual dominar o homem físico, os elementos medicamentosos da Terra estarão transformados na excelência dos recursos psíquicos, e essa grande oficina achar-se-á elevada a santuário de forças e possibilidades espirituais junto das almas". Todos estes conceitos judiciosos são de Emanuel.

Sente-se que o Espiritismo vindo em época aparelhada, ainda está ensaiando os seus passos no meio da humanidade. Os recursos, por ora esboçados, serão os grandes recursos do futuro. A Ciência, a Medicina, ainda muito restritas ao campo material, terão que volver seus olhos para o lado espiritual. Tem bastante razão o autor de "A Grande Síntese" em dizer que a humanidade se prepara para um novo ciclo de evolução em que o sentido da intuição terá grande desenvolvimento. Entrão estas pesquisas serão de interesse e cogitação da Ciência. A terapêutica espiritual será a terapêutica do futuro.

Os espíritos vaticinam a fase de transformação da humanidade do segundo milênio. Sabe Deus se até lá estes processos soberanos não serão postos em prática, a medida que os meios grosseiros materiais vão sendo banidos. Al então é que o Espiritismo será grandemente vulgarizado.

Mais uma vez demonstrado está que o Espiritismo será a grande ciência e religião do futuro e que suas grandes possibilidades, apenas esboçadas, terão expansão nos tempos futuros, de uma humanidade melhorada e regenerada.

T. Novelino

### IMPRESSOS ???

na "A NOVA ERA"  
R. Campos Sales, 929—Franca

### "Renner" - BÓA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e aviamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos; SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS "RENNER".  
Representante: Francisco Lourenço  
Rua Voluntários de Franca, n. 985 — Fone 2-5-7.

As notícias religiosas que nos chegam da França, indretas e fragmentadas, afirmam que lá a fé vibra apenas nos lares, de portas fechadas, como por medo do ódio nazista.

E' fácil, portanto, imaginar que as preces são a expressão de lágrimas e soluços, alternadas com o tremejar implacável dos canhões aéreos, quando não ecoam também nas ruas.

Ouv' dizer que a «Casa dos Espíritos» e o «Templo da Metapsíquica», os nossos maiores redutos internacionais, porque daí partiu a III Revelação, vivem, também, de poucos assistentes por ser difícil aos seus numerosos sócios e crentes ir até lá, senti perigos físicos.

Claro que a França vive, apenas, a sua «agonia», mais triste da história.

Porque?  
A razão está no mote que puz em cima, a mesma III Revelação: «Não há efeito sem causa». Pomos a nossa grande companheira, de revolução e de fé, na mesa anatômica e olhamos a sua tripla enfermidade que a levou ao estado atual.

Há pouco mais de um século e meio, a França, com a destruição da Bastilha, incidiu com o sangue, o «Direito do Homem»; a página verdadeiramente grandiosa que, em todo o mundo, ditava a lei de igualdade humana, diante do trabalho e do pão. Como é verdade que as reivindicações sociais fazem parte do nosso mesmo progresso espiritual, a «Comune Parisiense» foi um passo para a evolução planetária; mas, as 2.000 cabeças guilhotinadas em 48 horas não foram o meio mais civil para o escopo puro, da revolução.

Tanto assim que Napoleão pôde, sobre as ruínas fumegantes e sangrantes da Comuna, distair o povo de seu quadro de homicídio e, «ipso facto», suplantou o imperialismo que, pouco antes, a demovera, erguira, o «de profano» a aristocracia.

Os espíritos, num curto e largo, depõem que a França não estava ainda preparada, fria e racionalmente, para a sua «missão civilizadora», como cérebro do mundo inteiro. Ela construiu e destruiu contemporaneamente.

Um século depois, quando parecia que, com a decadência de Napoleão III, o imperialismo agonizava, brilha potentemente na nossa irmã Latina a «Revelação Cardeciana»;

todo um mundo novo que abraça, simultaneamente, a razão ideal da Comuna, o aniquilamento do materialismo histórico e a visão da Imortalidade da alma na trajetória eterna dos planetas e dos seres, baseados na Ciência e na Fé.

Depois das duas, incubações precedentes, ambas causas de efeitos «espirituais», porque, o Bem procede do mal, parecia que a França tinha chegado a ser, desta vez, o verdadeiro cérebro do mundo, no pensamento gigante.

Mas, desde quasi 80 anos da «Revelação Cardeciana», e quando, até no longinquo oriente, a nova doutrina espalhava-se rapidamente, a França como que parou no novo berço; ela que devia, com a sua alma secularmente revolucionária, ser o Guia incessante do Gênio Divino. E de abismo em abismo, moral, político, social, deixou que, até as criaturas levassem ao mundo afora a corrupção mais degradante.

O seu destino devia, assim, fatalmente, fazê-la alvo do momento atual, caótico, sangrento, escrava do nazismo, governada por um punhado de traidores.

Mas, a nós, espíritos, mais que a sua desgraça material, comove a moral, ou melhor, espiritual. A nós parece como o Astro da maior revolução humana, a do Espiritismo, terceira depois de Moisés e de Cristo, fica nas trevas, como tendo esgotada a sua luz potente em iluminar os satélites seus.

E isso podemos afirmar, ou melhor gritar do nosso Brasil, a nação que mais rapidamente absorveu os postulados Cardecianos, chegando a organizar um exército de varios e varios milhões de adeptos que marcham vitoriosamente para unificar as religiões numa única Fé, a do «amor e do perdão» de Jesus.

Podemos, portanto, como de polo a polo, do zenite ao berço, da glória à derrota, repetir á nossa amada irmã francesa o convite do Cristo diante do túmulo de Lazaro: «Surge et ambula».

Sim, a «nossa amada irmã francesa», porque pode um eclipse obscurecer precariamente o astro que ilumina e aquece o planeta, mas nunca destruí-lo, ou afastá-lo do seu caminho.

E cada dia, cada noite, no trabalho e no repouso, as nossas almas voam pereneamente á terra de Joana d'Arc, de Allan Kardec, ajoelhadas diante do seu «calvário purificador», pedindo a Deus de misericórdia que a «grande inteliz volte ainda e sempre a proclamar o «Direito do homem» e a «Religião dos Espíritos», perante Deus e a Humanidade.

França! França!

## O MEDO

E ALGUMAS DE SUAS FUNESTAS CONSEQUÊNCIAS

Por excessos de tempo famoso forçado a interromper por alguns dias a série de artigos sobre «Problemas da Educação», que vinhamos publicando nas colunas deste jornal.

Voltamos hoje para tratar de tese bastante importante, qual seja o medo e algumas de suas funestas consequências.

Cada um de nós representa neste mundo uma célula do grande organismo social que constituímos, razão porque dependemos uns dos outros, assim como as células do nosso organismo físico são dependentes entre si.

Como na luta pela vida inúmeras são as dificuldades que se nos antolham o caminho, para cuja remoção precisamos sempre, direta ou indiretamente, da cooperação alheia, não é possível viver-se isolado, sem que sofra as consequências provenientes desse erro tão comum nos indivíduos.

Eles, que mal erroneamente são tomados muitas vezes por humildes, só com grandes dificuldades e depois de terríveis lutas internas conseguem rodear-se de elementos que os auxiliem a vencer os inimigos criados pela sua imaginação exagerada.

E podem considerar-se felizes.

### "Perdão-te"

(Memórias de um Espírito) de Amália D. Seler

tradução brasileira modernizada por José Fekini

A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO

Um volume em grande formato, com 720 páginas. Cr. 125,00—A venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: "Livraria Editora Zelle 'A' Averde", Franca do Gavião, 27 Caixa Postal, 2950 — Rio — Aos clientes do interior: Não encontrando no seu livreiro peçam pelo "reembolso postal".

**REFORÇOL IRRADIADO**

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalcificante é tônico nas convalescenças. Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 - S. Paulo

**«Petrusca, a Caolha»**

**CONFISSÕES NUM DIÁRIO HERDADO.**

MATO, 5

Minha pena mal havia pousado sobre este papel quando as genebudas batidas do relógio da torre cortaram muito sonolentas, o silêncio escuro desta minha rua. Também o guarda noturno apita nos quarteirões de cima. Suponho que já seja meia noite.

O apito ficou perdido ao longe; é certo que o guarda não passará por aqui. Nunca passa, aliás. Mesmo porque, nada temos que possa ser roubado, não lhe pagamos, porque não podemos, a taxa mensal, e os nossos únicos desordeiros estão presos. Estão presos os Guachos e os Alecrins. Todos eles, desde os choramingões bebês ao bisavô Bernabé Guacho e Onofre Alecrim. Assim, temos tido sacadas noites como esta. Livre dos notívagos, tenho ousado ler até bastante tarde, às vezes. Eu prometo falar dos Guachos e dos Alecrins, mais tarde.

O guarda apitou, suponho que tenha feito meia volta e foi-se.

Deixo meu livro cair sobre o tapete de saco, sópro a vela, aprofundo-me nas velhas cobertas, puxo a colcha de retalhos e à luz fria das pálidas estrelas, vigilantes pela vidraça quebrada, fico pensando em Bernardette Sonbriros, a doce iluminada de Lourdes.

Pensó que chorei, lendo-lhe a história. Por certo eu gostaria de ser pura, casta e inocente, daquela maneira. Bernardette foi um poema maravilhoso, mas, despretencioso, na sua simplicidade de concepção. Não fosse assim, não teria, com certeza, sido escolhida pela Senhora Cheia de Graças, para sua mensageira. Vidente extraordinária, viu por dezoito vezes, a suave Mãe de Jesus. Unicamente seus olhos, na multidão que se aglomerava, percebiam a Dama, só seu coração a entendia,

mas o êxtase em que caía, maravilhada ante a celestial visão, por si só contava aos mortais que a Virgem voltára inda uma vez.

Minha alma contraiu-se humilde ante a doce evocação da pequena Bernardette, meu coração por ela se voltou ao alto. Adorei toda a sua humilde e pura vida.

“Os humilhados serão exaltados”. A pobre criação de família quasi miserável, habitando, por não achar outro canto em que se abrigar, o cárcere da aldeia de Lourdes, contrita, humilhada, foi por “Ele” exaltada. Mereceu-o por si, mereceu-o por ser filha do miserável moleiro que nunca soube reclamar, que nunca soube negar aos indigentes um pouco do seu, muito pouco. A Senhora escolheu-lhe a filha e depois da extraordinária visão, Bernardette nunca mais pôde tolerar-lhe as imagens. Disse uma vez:

—Não posso compreender como se façam tais caricaturas quando se trata da Virgem.

Lamentando-se:

—Minha boa mãe, como Vos desfiguram! Ah! Estes artistas quando a virem, como vão ficar “achataados”!!!

De sua vida admirável quero transcrever para eterna lembrança, estas passagens, estas palavras:

—Visitava o senhor bispo, o noviciado. Onde estaria Maria Bernard? Esta sabia que como sempre seria interrogada e olhada curiosamente, como a um raro animal. Modesta, foge da fila. Uma vizinha advérte-a:

—E os quarenta dias de indulgência por beijar o anel de Monsenhor? Vais perdê-los?

—Meu Jesus, misericórdia! Exclama Bernardette. E risinha na sua malícia, fugindo:

—Já tenho para cem dias!

—O—

Muito doente, em meio ao sofrimento:

—Sou, mas sinto-me feliz por sofrer. Oh! Maria minha doce Mãe, aqui está vossa filha que não pode mais. Concedê-me a graça de tudo fazer, tudo sofrer por amor.

—O—

No seu caderno de notas:

—Meu Deus, venham os sofrimentos e as penas. Elas são o único meio de fazer morrer o eu. Não há vida divina se eu não fizer morrer a natureza. Nada de meio termo, perder a natureza (a carne e suas necessidades) para salvar a alma.

—O—

Maravilha de resignação:

—Nunca me desencorajar, ver a santa vontade de Deus em tudo que me acontecer. Agradecer-lhe por tudo pensando que é para mim bem que ele o permite. No sofrimento físico e moral, uma esposa de Jesus Cristo, não deve preferir senão esta palavra: Sim, meu Deus, sem se nem mas... Morrendo sem cessar dentro de mim mesma, suportando a dor em paz, trabalhando, sofrer e amo sem outra testemunha além do meu coração.

—O—

Sábia enferma:

—E' bem doloroso, sem dúvida, não poder respirar mas é bem mais horrível ser torturada pelas penas interiores. E' terrível.

—O—

Sofrendo ajuda:

—Não, não, nada de consolações, mas sim força e paciência.

—O—

Depois:

—Sou mais feliz no meu leito com o meu Cristo do que uma rainha no seu trono.

—O—

E ainda:

—Quanto mais eu me abaixar (humilhar) mais crescer ao coração de Jesus. Oh! Minha alma, se a fiel imitadora de Jesus, de coração doce e humilde. Uma pessoa que tenha sido somente de coração humilde, deve ser glorificada.

—O—

Suma sabedoria:

—Qual será a coroa daqueles que são humilhados por dentro e humilhados por fora e terão seguido a humildade do Salvador em toda a sua extensão?

—O—

Contam-lhe da sua glória em Lourdes e de como lá se vendem fotografias suas a dois soldos cada uma.

—Dols soldos? E' exatamente o que valho.

—O—

Uma nova postulante deseja conhecê-la. A superiora mostra-lhe Bernardette: “Ei-la!”

—Isso? Exclama a menina da alta sociedade.

Bernardette sorri-lhe docemente e estende-lhe a mão:

—Sim, senhorita. Nada mais do que isto. Novelo castanho e desluzido no âmago de um arbusto, também o rouxinol não é mais do que isto.

—O—

Sofreu, asmática, toda a sua

infância; e, durante toda a sua vida, reumatismos, epressões, palpitações do coração, hemorragias reiteradas, um tumor no joelho direito e carie nos ossos. Jamais se queixou. Julgaram-na louca e demôníaca. Entrando para o convento de Saint-Gillard, impulsionada pelo bispo de Nevers, ah! morre depois de sofrer as maiores humilhações. A madre superiora trata-a com secura e aspereza o que lhe valeu grandes remorsos após a sua morte. (Oh! Eu não quero ser assim ou sofrer remorsos assim por nada, nada... Livra-me Deus.) No dia seguinte ao da sua chegada, foi mandada à cozinha, lavar pratos.

Durante todo o tempo foi uma “tolinha que não sabia fazer nada”, “guardada por caridade.” Nesse enorme tormento para sua grande sensibilidade, escreve:

—Ao desprezo ou humilhação por parte dos meus superiores ou companheiros, responder agradecendo a Nosso Senhor por uma tão grande graça; suportar uma palavra mortificante para dar mais

um passo ao encontro de Jesus Cristo.

Eis por que chorei lendo a história de Bernardette Sonbriros, a vidente de Lourdes. Farei o possível para amá-la muito e ter sempre presente no meu espírito sua resignação imensa, sua viva fé, sua humildade suave, sua imensa perfeição espiritual. E não quero esquecê-la nunca mais.

Cerro os olhos carnisais. Os olhos espirituais já estão voltados para outros rasgados horizontes, para o lado em que terminam os pedregosos caminhos que cortam os frescos vales verdes da escravidão França, os velhos Pirineus coroados de alvacentas neves; para Lourdes. Para ouvir a canção de Bernardette.

Passam-se as horas... Por certo só dormirei pela madrugada, quando as brancas chamadas das estrelas se apagarem no céu...

Só então...

Do diário de Petrusca, a Caolha

Wallace Leal V. Rodrigues

**Movimento Hospitalar da Casa de Saúde “Allan Kardec”**

Mês de Junho de 1944

**SECÇÃO MASCULINA**

Existiam em tratamento 94  
Entraram durante o mês 7  
Total 101

Tiveram alta:

Curados 1  
Melhorados 2  
Falecidos 1 4  
Existem nesta data 97

**OS ENTRADOS SÃO:**

- 1 — João Simão Lopes, 33 anos, branco, solt., bras., proc. Pompeia — E. S. Paulo.
- 2 — Massayuki, Takamine, 23 anos, amarelo, solt., japonéz, proc. Itaverava — E. S. Paulo.
- 3 — Francisco de Góes, 40 anos, branco, solt., bras., proc. Pirajui — E. S. Paulo.
- 4 — João Lopes de Carvalho, 34 anos, branco, solt., bras., proc., Passos — Minas.
- 5 — Antonio Alves Pereira, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Batatais — E. S. Paulo.
- 6 — Francisco Martins Teixeira, 45 anos, branco, solt., bras., proc. Glícério — E. S. P.
- 7 — Hildebrando Lourenço da Silva, 48 anos, pardo, solt., bras., proc. São José do Capitinga — E. de Minas.

**O CURADO É:**

- 1 — José Antonio de Oliveira, 53 anos, branco, viuvo, bras., proc. Lageado — Dist. Pedregulho — E. S. Paulo.

**OS MELHORADOS SÃO:**

- 1 — Alaciêr Alves Ferreira,

**Dr. J. Matias Vieira**

Medico  
Operador — Paralelo

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE MENORES E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:  
Rua Major Claudiano N. 88

Telefone 1-5-5

FRANCA

25 anos, branco, solt., bras., proc. Cândido Rodrigues — E. S. Paulo.

2 — José Abrão, 33 anos, branco, solt., sário, proc. Franca.

**O FALLECIDO É:**

- 1 — José Martins Bonasol, 36 anos, branco, casado, bras., proc. Glícério — E. S. Paulo. Fallecido em: 24/6/1944.

**SECÇÃO FEMININA**

Existiam em tratamento 90  
Entraram durante o mês 5  
Total 95

Tiveram alta:

Curadas 1  
Melhoradas 0  
Falecidas 2 3  
Existem nesta data 92

**AS ENTRADAS SÃO:**

- 1 — Justina Reinaldo, 39 anos, branca, casada, bras., proc. Cravinhos — E. S. Paulo.
- 2 — Maria Cândida de Jesus, 46 anos, branca, casada, bras., proc. São José da Bela Vista — E. S. Paulo.
- 3 — Sebastiana de Andrade, 29 anos, preta, solt., bras., proc. Pindorama — E. S. Paulo.
- 4 — Rosa Códolo, 43 anos, branca, casada, bras., proc. Rio Preto — E. S. Paulo.
- 5 — Sebastiana Garcia de Andrade, 26 anos, branca, casada, bras., proc. Faz. Troubaca — Pedregulho — E. S. P.

**AS CURADAS SÃO:**

- 1 — Maria Brasileira dos Santos, 30 anos, parda, casada, bras., proc. Faz. Sapucaí — Franca.
- 2 — Venancia Pimenta de Padua, 19 anos, branca, solt., bras., proc. S. José do Capitinga-Minas.

**A FALLECIDA É:**

- 1 — Idalides de Jesus, 38 anos, preta, casada, bras., proc. Sacramento — Minas. Fallecida em: 16/6/1944.

Cartas respondidas 522  
Injeções aplicadas 480  
Curativos diversos 90  
Receitas aviadas 22

José Russo — Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira — Diretor-clínico

Dr. Tomaz Netto — Vice-Diretor-clínico

Dr. Jayro Borges — Va-Médicos assistente.

**Agência Ford**



possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona



**Serviço técnico perfeito**

Garantia em todos seus concertos



FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694



# INTELECTOGENOL

Tônico nervino — Falta de memória — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067—S. Paulo—Brasil.

ALVARÁ 3495

## O ESPERANTO E O ESPIRITISMO

HAROLDO LEITE PINTO

Muito embora seja o Esperanto patrimônio de todos os homens, sem distinção de nacionalidade, cor ou crença religiosa, é inegável que no Brasil ele tem tido um progresso vertiginoso graças ao incansável auxílio e completa simpatia que tem gozado por parte dos espíritas.

Durante muitos anos, desde quando, ao começar a Primeira Guerra Mundial, teve o Esperanto a sua fase de inércia, no Brasil também ressentiu-se o Movimento Esperantista desta circunstância, mesmo pelo fato de que não editávamos ainda livros de estudo e outras obras em ou sobre o Esperanto. Estávamos sob a dependência absoluta da Casa Hachette, editora de Paris, que se dedicava à publicação de livros nesse ramo, e que então cerrara suas portas devido à Conflagração.

Muitos anos esteve o Esperanto adormecido na nossa Pátria, até quando, para felicidade de todos os «samideitos» patrióticos, o Sr. Ismael Gomes Braga, um dos mais eminentes próceres do Espiritismo no Brasil, deu início a uma vasta campanha em prol do nosso ideal, lançando à publicidade, por intermédio da Livraria Editora da Federação Espírita Brasileira, uma série de excelentes livros de aprendizado e de aperfeiçoamento, que teve início com o «Esperanto Sem Mestre», a melhor obra até hoje conhecida no gênero, pelas suas notáveis qualidades didáticas.

Daí em diante, tomou o Esperanto novo alento, que repercutiu da maneira mais favorável, principalmente entre os nossos governantes, cuja colaboração em prol da nossa causa se fez sentir muito mais do que até então, com a emissão de selos postais, com o uso do Esperanto em caráter oficial pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com a divulgação de notícias de nossa Pátria, em Esperanto, pela «Hora do Brasil», e com muitas outras iniciativas mais, que provavelmente culminarão no próximo ano de 1945, com a introdução em nossos programas de ensino, por ocasião do 10.º Congresso Brasileiro de Esperanto.

Os espíritas precisam continuar a prestar o seu apoio ao Movimento Esperantista, pois os objetivos comuns que ambos visam são eminentemente altruísticos: a Confraternização da Humanidade para o advento dum mundo melhor.

E a confraternização pelo idioma trará como consequência indireta a confraternização religiosa, pois os esperantistas do mundo inteiro são geralmente pessoas que jamais se preocupam com seclerismos políticos ou religiosos e com as lutas intestinas que se travam nesses setores.

Respeitam as crenças uns dos outros, colocando bem alto e acima de tudo o elevado sentimento da Fraternidade.

35,00. ALVARES MACHADO: 30,00. PRESIDENTE PRUDENTE: 155,00. REGENTE FEIJÓ: 410,00. RANCHARIA E QUATÁ: 190,00. ASSIS: 10,00. CAMBARÁ E CHAVANTES: 40,00. PIRAJÚ E BOTUCATU: 133,00. SOROCABA E TAUBATÉ: 149,00. MAIRINQUE: 15,00. JACARÉZINHO: 5,00. ITARARÉ: 60,00. RIBEIRÃO VERMELHO-SOROCABANA: 20,00. ESTAÇÃO PAULA FREITAS: 10,00. JATAÍ-SOROCABANA: 55,00. JOINVILLE: 20,00. SÃO FRANCISCO DO SUL: 00,00. JARAQUÁ DO SUL: 40,00. TAUBATÉ: Carlos de Campos:— 14 paletós de brim.

## PRÓ NOVO PAVILHÃO:

SÃO PAULO: Produto de uma lista a cargo de Flavio Ribeiro, 120,00. Produto de uma lista a cargo de Pelegrino Zola, 100,00. Da. Carolina Borsari Rossi, 100,00. RIO PRETO: Pedro Juliano, 500,00. RIBEIRÃO PRETO: Centro Espírita «Apóstolo Paulo» 100,00. PARANAGUA: Joaquim da Costa Pinheiro, 50,00. FRANCA: Clovis Selles, 50,00. J. Sabio de Mello, 20,00.

### POR INTERMÉDIO DE MIGUEL SABIO DE MELLO

Alexandre Cunali, 200,00. Walter & Cia. Ltda. 200,00. D. Marco & Cia. Ltda. 200,00. Alfredo Madia, 62,00. Lidio Valada, 63,00. PINDORAMA: Angariado em uma lista por Francisco Leão Torres, 98,00. UBERABA: José Alves Peixoto, 20,00. GOIANIA: Um goiano, 100,00.

### POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA

SANTO ANTONIO DA PLATINA: Luiz Rodrigues de Oliveira, 50,00. Manoel Farto Valgrande, 20,00. Raul Chaves Rezende, 20,00. PONTA GROSSA: Centro Espírita «Paz, Amor a Jesus», 40,00. Ozorio F. Santos, 15,00. ITABERÁ: Centro Espírita «São Vicente de Paulo», 20,00. Luiz de Mello, 20,00. ITAPEVA: João Batista dos Santos, 10,00. Pacífico de Matos Sales, 10,00. ITARARÉ: Theodomiro de Mello, 50,00. Heitor Pedrosa de Mello, 10,00. CAPÃO BONITO: Amantino Ramos, 20,00. ASSIS: Dr. Juvelino de Camargo, 20,00. ARAPONGAS: Herédia Toledo Piza, 55,00. UNIÃO DA VITÓRIA: Um anônimo, 100,00. SOROCABA: Americo Chebel, 1000,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», levo a todos os meus agradecimentos.

José Russo — Provedor-Gerente

## Na Pe' Encontramos o Remedio

Para Todos os Sofrimentos

Na humanidade encontramos pessoas que vivem cercadas do mais elevado conforto material, mas vivem tristes! Mas onde estará a causa dessa tristeza? Pois, materialmente falando, podemos dizer que tudo possuem para viver contentes. E que só conhecem a vida exterior. Tudo possuem para alimentar o corpo material, mas não conhecem o pão que alimenta o espírito.

Nessa mesma humanidade, encontramos outros, que, apesar de viverem uma vida cheia de dificuldades em todos os dias da existência, apresen-

tam-se quotidianamente com uma expressão de alegria, que é um flagrante contraste com a condição de humildade com que foram postos neste planeta!

Acontece que os primeiros só sabem que têm uma vida material e que esta um dia terá o fim de tudo quanto é matéria, ao passo que os do segundo caso, muito embora levem uma vida humilde, tudo lhes faltando para o conforto material, sabem que além dela existe uma outra existência e que esta é eterna. Conhecendo também a fonte onde vão buscar e encontram o remédio para todos os sofrimentos, que é uma fé segura no Criador do Universo.

Nem só de pão se alimenta o homem, dizia Jesus. Esta afirmativa constitui uma realidade que no decorrer dos séculos, com a elevação espiritual dos povos, já existe uma grande porção de crentes que sabem ser o pão es-

piritual o que mais fortalece o corpo, pois estando fortalecido o espírito, por certo, estará também o corpo.

A humanidade tem no seu conjunto, ainda uma outra espécie de seres, que é formada pelos indiferentes e esta, é composta de humildes, médios e opulentos. Estas categorias de seres, morleia seus passos de acôrdo com a situação do momento, pouco ou nada interessando aos seus componentes, nem mesmo a sua própria razão de existir.

Todos nós podemos encontrar no conjunto harmonioso da formação do Universo, a manifestação mais eloquente da existência e inteligência de quem o criou. Entretanto, somos habituados a ver em todos os momentos da nossa vida, esse maravilhoso conjunto que já não nos causa nenhuma admiração, porque já o encontramos criado! E quando alguma coisa nos chama a atenção, logo dizemos: — A natureza foi sábia e caprichosa!

Mas porque não dizemos que o seu Criador escapa às nossas concepções, por nada poder ser comparado à sua obra? Naturalmente, se ao invés das obras naturais, se apresentasse aos nossos olhos, um lindo palacete, que pela sua obra artística satisfizesse o orgulho e ambição do homem, as nossas primeiras frases seriam: — Mas, como é lindo! O seu construtor deve ser um verdadeiro artista! Pois reuniu na sua obra tudo quanto é exigido pelo mais fino gosto! Mas, aconteceu que, entre o construtor de uma dessas obras e o Criador do Universo, não poderá haver termo de comparação, porque aquela com o correr dos tempos a validade vai julgar fora de moda, enquanto que esta será eternamente para os que estudam a razão de ser de todas as coisas, a incomparável arquitetura que não foi feita para satisfazer caprichos e sim, dar um testemunho de que tudo quando foi obra e criação de Deus único, nunca, jamais, em tempo algum, poderá a mão do homem, com a inteligência que nos é conhecida, imitar, quanto mais superar.

Porisso, aos crentes e descrentes de todo o orbe terráqueo, o meu sincero conselho, para que procurem a existência de Deus nas suas próprias obras e, após ter isso conseguido, encontram na fé, o remédio para todos os sofrimentos. E, ainda, que o caminho mais curto para chegar ao Reino do Senhor será aquele que está iluminado pela Luz bendita do Espiritismo científico-filosófico-religioso, assim, deixaremos de viver tristes, para viver alegres e confiantes na vida após a morte!

Joinville, junho de 1944.  
Manoel Alves Quadrado

## CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Maria Mateus, 20,00; Benedito Fontanezi, 50,00; Clovis Selles, 50,00. SÃO PAULO: Jeová Lourenço, 10,00. MIGUELÓPOLIS: Da. Ana R. Barros, 100,00. JARDINÓPOLIS: Da. Dinah Tavares, 20,00. MARILIA: Loja Maçonica dessa cidade, 30,00. ITUVERAVA: Por int. de Antonio Cintra Molina; Jacob de Paula Santos, 180,00; Por int. de Antonio Cintra Molina, 334,50. FRANCA: Um anônimo: — 7 sacos de arroz benef. Elias Pedro: — em pães 10,00; José Pedro Jacinto: — 1 saco de feijão. Dr. Duarte Junior: — 500 Cigarros; Antonio de Paula Santos: — 1 saco de arroz benef., 1 saco de feijão, 1 saco de café em côco.

## DONATIVOS ANGIARIADOS POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA:

SANTOS: 545,00. SOROCABA: 120,00. ITU: 195,00. ITAPEATINGA: 90,00. CAPÃO BONITO: 65,00. PONTA GROSSA: 595,00. PALMEIRAS: 85,00. CURITIBA: 1.240,00. LAPA: 82,00. PARANAGUÁ E MAFRA: 185,00. CORUPÁ E TRES BARRAS: 155,00. UNIÃO DA VITÓRIA, PORTO UNIÃO E WENCESLAU BRAZ: 200,00. ARAPONGAS: 15,00. NOVA DANTZIG: 175,00. LONDRINA: 185,00. CORNELIO PROCOPIO: 180,00. BANDEIRANTES: 150,00. OURINHOS: 30,00. PRESIDENTE WENCESLAU: 120,00. PIQUEROBÔ: 65,00. SANTO ANASTÁCIO: 60,00. PRESIDENTE BERNARDES:

## Dr. T. NOVELINO

Médico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro  
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA  
DOENÇAS DE CRIANÇAS — BÉBIS  
Rua Monsenhor Rosa, 857  
E. S. Paulo Franca

FRACO-ANEMICO-ESGOTADO?  
**IODIRON**  
FORTIFICANTE QUE PARA TODOS É BOM!



GRANDE-DESCOBERTA! REMÉDIO POR EXCELENCIA!  
**PILULAS DE TAYUYA M. MORATO**  
FIGADO - PRISÃO DE VENTRE

MIRAGEM DO PORVIR

Ao Vicente Richiako

A natureza entrou agora na glória da iluminação... Chegou, neste momento, a hora de assistir-se à grande oração...

É o ritual do mundo para o espetáculo da vida... Realidade do ideal fecundo que nos convida a ver e a sentir a promessa do porvir...

Tudo, enfim, se inquina pino em sua si grial... E vem, pela mão do tempo, o dia flamejando com a arte do poeta numa expressão do sonho...

É a prece do consolo para que fala do bem de um futuro num tempo feliz e risonho...

Há de ser, então, sempre assim: uma paz compreensível e sem fim... porque os tristes desenganos há de desaparecer dos humanos.

Pois, nisto, encerra o renascimento da humanidade... E só desse modo a felicidade fará um paraíso sobre a terra...

Toriba Acã

Biblioteca Espírita

Aspiramos de receber o extraordinário livro "COISAS DO OUTRO MUNDO". É mais uma obra do talento impar de Cornélio Pires. Essa sua nova obra literária está enquadrada nos princípios do Espiritismo e podemos adiantar aos nossos leitores, tratar-se de um trabalho, onde mais uma vez a gente fica em contato com a alma-bom de Cornélio Pires.

Nas páginas da "COISAS DO OUTRO MUNDO" há coisas do outro mundo para se aprender e ter conhecimento. Parabéns aos editores desta obra e ao seu autor, pois é um grande trabalho que vem a "BIBLIOTECA ESPÍRITA" ser enriquecida e aumentada em honra com mais esse livro de valor.

Centros Espíritas

Comunicaram a leição e posse de suas novas diretorias os seguintes centros espíritas. NOVO ORIENTE - CARANDAÍ (E. Mius) que ficou com os seguintes diretores: Zenobio Miranda Pinto, Albano Constante, Germano Nogueira, Iara Silva Miranda, Jadir Rubatão, José Lagda

da Costa, J. Abrantes Junior, Léa Santos, Augusto Ferreira, Modesto R. Faria, Joaquim de Souza Rodrigues, José Cantão, João Augusto Reis, Maria A. Oliveira, Rosa Sá e Manoel N. Tulliatino. APOSTOLO PAULO - Ribeirão Preto - que está no seu quadro diretivo de 1944 à 1945 os seguintes confrades: Salvador Trovato, José Codonho, Adelmir Castaldi, Clebato Campos Camargo, Américo Orlando, Isidoro Duim, Joaquim Valim Pires, Antonio V. V. Brigato, Joaquim Vieira, Antonio Grellet, Vital Onofre, Coetano B. Rocha, José Curtarel, Mario Leinha, Virente Granato, Dr. Jaime Monteiro de Barros, Alfredo Mendes e Virente Mundial.

CORADOS

Por um pupilo de irmãos em crença, foi fundado, com a denominação de "LUZERO DE FÉ" um centro espírita, cuja diretoria para o corrente ano ficou composta dos seguintes confrades: Presid. Antonio Guerra; Vic. P. João A. Arantes; Sec. Octavio Assis Moller; Tes. Arpígio Teixeira Lima e Proc. Sylvio Modena.

O MEDO E ALGUMAS DE SUAS FUNESTAS

CONSEQUÊNCIAS

Conclusão da 1ª. Página

lizes ainda, quando encontram mãos amigas que os auxiliem, porque há tímidos que fogem à toda sociedade, a todo ambiente onde podem colher benefícios favoráveis a suas necessidades; preferem mil vezes o isolamento à convivência, embora ligeira, de qualquer pessoa que julguem superior a si e mal especialmente daquelas que frequentemente discordam de suas opiniões.

Diz um filósofo que o tímido, do fundo do seu isolamento, cada vez mais completo, acaba por detestar a humanidade, cujo valor nunca soube apreciar.

Diversas são as razões que concorrem para que o tímido se revolte contra seus semelhantes e até mesmo, segundo o filósofo citado, contra a humanidade.

Uma das razões mais comuns está no seguinte:

O tímido, quando vê uma pessoa, que considera intelectual e moralmente inferior a si, ocupando melhor posição do que ele na sociedade, revolta-se instintivamente, embora saiba que o que lhe faltou para galgar o posto invejado, não fôra sinão coragem, a audácia que outros tiveram.

O medo de errar, de ser contrariado nas suas idéias, o encerra sempre em profunda mudez, principalmente na presença de pessoas estranhas ou de seus superiores.

O medo o impossibilita de emitir qualquer opinião, embora tenha conhecimento perfeito do assunto de que se ocupam os que o rodeiam, torna-se incapaz até de dizer o que sente ou o que deseja, ainda que se veja em neces-

sidade ou na obrigação de fazê-lo.

A sua falta de traquejo social, o seu afastamento voluntário da convivência de outros homens, transtorna-o completamente para a vida fora do ambiente familiar.

A sua mentalidade vai-se atrofiando aos poucos, ao ponto de sentir-se mesmo em dificuldade até para dizer o que sente. As vezes pensa numa coisa o diz outra, quase nunca encontra palavras que exprimam bem o que deseja expror, por isso prefere calar-se, ainda que o momento se lhe apresente oportuno para falar, ainda que a sua felicidade dependa de uma simples exteriorização de vontade.

Do tímido muito pouco ou quase nada se aproveita no terreno das idéias, bem como no da ação.

O tímido representa, perante os outros homens, o eterno autômato, só age na direção do impulso recebido.

Continua

Campinas

Benedito Gonçalves do Nascimento

A NOVA ERA

Ano 17.º

órgão espíritico

Num. 697

NOVO PAVILHÃO

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

UMA SATISFAÇÃO A TODOS QUE CONCORRERAM COM O SEU ÔBULO

Quando em Novembro de 1943 lançamos o plano de construir novo pavilhão para abrigar algumas dezenas de enfermos, sabíamos antecipadamente dos muitos obstáculos que surgiriam, oriundos não só da alta exorbitante do material de construção, bem como de outros fatores de ordem pecuniária. Não ignorávamos tais dificuldades, e desafiados animosamente no empenho de remediar uma lacuna dolorosa, qual seja a de proporcionar amparo, abrigo e tratamento à legião de dementes pobres, grande número destes infelizes detidos nas cadeias à espera de um destino qualquer.

Através do folheto «TUMULO DOS VIVOS», esboço elementaríssimo do que se passa numa casa de loucos, tentamos chamar a atenção geral para uma conjunção de esforços visando minorar-lhes os sofrimentos. Escrevemos por estas colunas vários artigos relativos ao empreendimento, detalhando o programa de ampliar a capacidade do estabelecimento, cuja aprovação, recebida de inúmeros confrades, muito nos alentaram.

Já de início percebemos que o pessimismo rondava soturnamente mas, com o desenvolver da campanha, desvaneceu-se. Hoje, após o primeiro semestre que se caracterizou por um trabalho sem tréguas, sentimos-nos encorajados a prosseguir sempre. Se não pudemos neste lapso de

tempo conseguir a verba necessária no início da obra, mesmo assim a importância recebida representa um padrão de esperanças que cedo ou tarde se realizarão.

Até esta data o total recebido aproxima-se de Cr. \$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) que se encontram depositados num estabelecimento de crédito.

Desejamos registrar nestas colunas a valiosa e espontânea cooperação dos confrades de muitos lugares de vários Estados, de agremiações espíritas, de pessoas de diferentes credos religiosos, de lojas maçônicas, e tantas individualidades de misteres diferentes, que num rasgo de altruísmo, nos enviaram a sua contribuição.

Todas as importâncias recebidas, bem como os respectivos nomes e procedências, foram publicados por este jornal. Testemunhamos a todos os nossos agradecimentos pela sincera manifestação de solidariedade.

O orçamento, segundo uma planta esboçada, é de Cr. \$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros). O novo Pavilhão atinge o alto porte de 30x10. Para rasgar os seus alicerces, terão que ser dem-

lidas diversas dependências ainda em funcionamento, acarretando sérios embaraços de adaptações provisórias.

Contudo, esperamos que todas as dificuldades serão removidas a seu tempo, se Deus quiser.

Esta exposição visa unicamente informar a todas as pessoas que já fizeram a sua contribuição, esclarecendo-as quanto a marcha em que os planos se encontram, tranquilizando-as também sobre a segurança dos donativos feitos.

Embora certo de ofender a modestia de um confrade que espontaneamente fez doação de todo o madeiramento a ser utilizado na construção, não podemos ocultar o seu gesto tão generoso e altruístico. Trata-se do Sr. Jonas Alves da Costa, residente em Jeriquára, neste município. Que nos perdoe o presado confrade e amigo o revelar o seu nome, contrariando o seu desejo de permanecer oculto.

Com este resumo, que ora apresentamos, desepenhamos de um dever de certo modo imperativo por termos assumido a direção do movimento, dando a todos os cooperadores uma justa satisfação referente a construção do Novo Pavilhão, o qual será iniciado assim que a situação geral se normalise.

José Russo,

Provedor-Gerente

«Espiritismo, Fonte de Luz»

Theophilo de Araujo Filho

Não existe no orbe terráqueo, maior consolação que a Doutrina Espírita. O Espiritismo explica de modo incontundível a imortalidade da alma. O fantasma da morte já não causa o pavor pregado por outras religiões, sabemos que ao abandonarmos o corpo perecível que nos serviu de habitáculo no plano em que vivemos, nos encontramos vivos, bem vivos, e portanto, para os espíritas a morte não existe, existe vida, sempre vida!

Ao grande Mestre Allan Kardec devemos a felicidade de mesmo no plano de provação em que vivemos, delinear a vida deslumbrante que nos espera do outro lado. Kardec, teu o incansável estudioso e codificador do Espiritismo, doutrina extraordinária que modificará a face do planeta terra. As religiões que se atastaram da palavra do Divino Mestre Jesus, vão dia a dia perdendo terreno. Já o fantasma de Satanaz, não astuta os investigadores das verdades espirituais, e hoje esta personagem é como um bichopapão, só servindo para assustar crianças.

O Espiritismo tem feito mais em pouco tempo, que certas religiões à cerca de mil anos; ele vai aos poucos incutindo no espírito detidos os seres humanos que Deus não é o temível demolidor, sempre disposto a condenar à toqueira do infer-

no os seus filhos; que por vivermos um lapso insignificante de tempo no planeta de expiação que ora nos serve de escola de aperfeiçoamento, sejamos condenados por uma eternidade ao inferno. O Deus pregado pela doutrina da verdade que é o Espiritismo, é um Deus Amor, beleza e perfeição. Deus que deseja a felicidade de todos seus filhos. Sigamos, pois, a doutrina Espírita, que tanta consolação nos traz. Marchemos unidos dentro dos seus princípios, e então o «Amai-vos uns aos outros» do Divino Mestre Jesus Cristo será o apostolado de cada um de nós e a terra deixará de ser planeta de expiação, para ser planeta de regeneração. Os tempos de transformação já chegaram, queiram ou não, os deturpadores do verdadeiro cristianismo. Avante pois, sejamos espíritas convictos.

DEPOSITO FRANCO

VENDE:

SEMENTES:

Capim gordura, Jaraguá, Cabelo de Negro, Colômbia, Escalíptos, Casuarinas, Cedrinho, etc.

CITRUS: sementes e mudas, cuja personagem é como um bichopapão, só servindo para assustar crianças.

MUDAS: Forno de qualquer espécie sob consulta, dentro das possibilidades atuais de contrato e trânsito.

BATALHA DA PRODUÇÃO:

Cooperantes de um modo decisivo na plantação em geral...

hortas, pomares e florestas.

Nua Voluntários de Franco, 1.000

FRANCA - E. S. Paulo - L. Mogiana

Clinica Homeopata

Rua Campos Sales, 708  
CAMPINAS - Fône 4-8-0-9

HORÁRIO das CONSULTAS  
9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.